

RECOMENDAÇÃO RELATIVA À PREVENÇÃO CONTRA INFEÇÃO POR VÍRUS ZIKA NA ÁREA DA PMA

Pese embora não existam atualmente informações suficientes para uma correta ponderação dos riscos de infeção por vírus Zika na concretização de técnicas de PMA, face ao conteúdo dos últimos documentos técnicos emitidos, respetivamente, em 8 de fevereiro de 2016, pelo ECDC (European Centre for Disease Prevention and Control) e, em 12 de fevereiro de 2016, pelo CDC (Centers for Disease Control and Prevention) dos Estados Unidos da América, constata-se que:

- a) A transmissão do vírus Zika por via sexual é uma possibilidade.

Tal consideração baseia-se em 3 casos relatados em homens com sintomas da doença, sendo que, no único em que foi feita essa avaliação, se detetou a presença do vírus no esperma 10 semanas após o início da doença, desconhecendo-se completamente se o vírus está presente no esperma em homens infetados mas assintomáticos (e qual a eventual duração dessa presença).

- b) Não foi descrito até agora nenhum caso de transmissão do vírus por via sexual a partir de uma mulher infetada.
- c) Não existe qualquer informação sobre consequências desta infeção no âmbito das técnicas de PMA.

Não obstante, tendo em conta os dados disponíveis, ao abrigo do princípio da precaução e também com o objetivo de minimizar/eliminar os potenciais riscos de contaminação para quem trabalha no setor laboratorial destas unidades de saúde, o CNPMA recomenda aos centros de PMA que:

1. Não sejam aceites dádivas de dadores terceiros de espermatozoides que tenham regressado de países em que a infeção por vírus Zika tenha expressão epidémica (listagem contida em documento “Orientação” da DGS atualizado em 8 de fevereiro de 2016) há menos de 6 meses.
2. Não sejam aceites dádivas de dadoras terceiras de ovócitos que tenham regressado desses países há menos de 28 dias (de acordo com ponto 4.1 do já aludido documento “Orientação” da DGS).
3. Em relação a ciclos intraconjugais em que pelo menos um dos parceiros tenha visitado um dos países em causa, mesmo que nenhum tenha manifestado sintomas de doença pelo vírus Zika, os diretores dos centros exerçam o grau de precaução que achem adequado a cada situação em concreto (recorda-se que a DGS recomenda para homens assintomáticos a utilização de preservativo nas relações sexuais durante 28 dias).
4. Mantenham uma especial atenção à atualização de informações nesta área, nomeadamente através do site da DGS (<https://www.dgs.pt/paginas-de-sistema/saude-de-a-a-z/zika.aspx>)

Lisboa, 12 de fevereiro de 2016

Anexos:

Zika virus disease epidemic - Safety of substances of human origin. European Centre for Disease Prevention and Control. 08 February 2016, Stockholm, 2016

Interim Guidelines for Prevention of Sexual Transmission of Zika Virus — United States, 2016. MMWR / February 12, 2016 / Vol. 65 / No. 5

Doença por vírus Zika. Orientação da Direção-Geral da Saúde. Atualização de 8 de fevereiro de 2016